

UTILIZAÇÃO DA VACINAÇÃO *IN OVO* VISANDO PRODUTIVIDADE E BEM-ESTAR ANIMAL

Larissa I. Ritzel¹, Marla Schneider¹, Matheus Hilliard Farret¹, Eveline Catherine Sandri¹,
Bruna Farias Alves¹

¹UCEFF Faculdades, Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Chapecó/SC.

Introdução: A utilização da vacinação *in ovo* iniciou nos anos 80 por Sharma e Burmester com a imunização por Herpes Vírus de perus (HVT), que apresentou melhor resultado quando aplicada no embrião, ao aplicado nas aves nos primeiros dias de vida. Esse procedimento, além de outros benefícios, promove o bem-estar animal, uma vez que evita o estresse da manipulação da vacinação individual. Dessa forma, foram desenvolvidas máquinas que fazem a injeção automatizada no embrião no interior do ovo, entre o 18º e 19º dia de incubação, quando o embrião, com idade cronológica e fisiológica alinhada, está com a cabeça debaixo da asa direita e com o bico em direção a câmara de ar. **Objetivo:** Relatar a importância da vacinação *in ovo* para a imunização de aves antes da eclosão visando produtividade e bem-estar animal. **Revisão de literatura:** Para uma correta vacinação *in ovo*, o equipamento faz uma pequena abertura na casca para que a agulha entre na altura correta e alcance o peito do embrião ou o líquido amniótico. Quando o processo de incubação não está corretamente ajustado, a injeção pode atingir o embrião em locais inadequados, como na câmara de ar, cavidade alantoica, saco vitelino ou cabeça do embrião, não ocorrendo a correta imunização. A cada vacinação, a máquina passa por um processo rápido de desinfecção automatizado, para evitar contaminação. Atualmente, é comum a aplicação *in ovo* dos antígenos para as doenças de Marek, Bouda, Gumboro e Newcastle. Dentre as vantagens da vacinação *in ovo*, estão: promoção de bem-estar, diminuição da manipulação e estresse dos animais; melhor eficiência da vacina, pois é aplicada no local correto e na quantidade padronizada; imunização antecipada, ou seja, desenvolve imunidade antes da exposição do pintinho ao ambiente; agilidade, pois as máquinas podem vacinar 70 mil ovos por hora; e auxilia na transferência automática dos ovos para o nascedouro: após a vacinação, o equipamento transfere os ovos da bandeja de incubação para a de nascimento. A vacinação subcutânea é considerada um momento estressante para as aves devido a manipulação, além disso, podem ocorrer erros humanos, acarretando lesões e até mesmo o óbito do animal. Apesar do custo mais elevado para obtenção do equipamento, ocorre uma compensação, principalmente pela diminuição de mão de obra, além disso, algumas empresas no mercado fabricam máquinas conforme a necessidade da granja, garantindo que grandes, médios e pequenos produtores tenham acesso à tecnologia. **Considerações finais:** Dessa forma, nota-se que a vacinação *in ovo* é uma tecnologia importante para melhorar o bem-estar da cadeia produtiva e aumentar a produção de aves saudáveis nos incubatórios.

Palavras-chave: embrião; equipamento; imunização; profilaxia.



REFERÊNCIAS

- BERNARDINO, A.; DAGA, M. Vacinação “*in ovo*”. In: MARARI, M. et al. **Manejo da incubação**. 3 ed., Campinas: FACTA, 2013. 465p. Cap 3.7 p. 397 – 408.
- MARTINS, L. K. S. A. **Características fisiológicas e zootécnicas de pintos vacinados *in ovo***. 2017. 68 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador -Ba, 2017.
- VAZ, P. M.; SACCO, S. R. **Uso de probiótico como alternativa ao antibiótico na vacinação *in ovo***. Botucatu–São Paulo, 2015. 4ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu.
- TARDOCCH, C. F. T.; CABRAL, N. O. **Técnicas de vacinação para prevenção de doenças na avicultura**: Breve revisão. Nutritime Revista Eletrônica, Minas Gerais, v. 17, 2020.
- MATEUS, M. C.; DOS SANTOS, J. M. G. Imunização em frangos de corte. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 4, n. 2, 2011.

